

A influência da Pin-Up Americana no estereótipo da imagem feminina na revista “O Cruzeiro”.

The influence of American Pin-Up on the feminine stereotipy in the magazine “O Cruzeiro”.

Paola Zambon Azevedo - Aluna do Curso de Design de Moda do Centro Universitário Metodista do Sul IPA – paola_zambon_a@yahoo.com.br

Resumo: A década de 1950 foi de fundamental importância para a sociedade brasileira. Neste período havia a necessidade de modernização e progresso, através de mudanças no âmbito social e comportamental, na qual a mulher brasileira representou muito bem essas modificações. É nesse contexto histórico que embaso minha pesquisa, aprofundando-me na questão da imagem da mulher no período abordado. Para tanto, tenho como fonte principal a revista “O Cruzeiro”, onde procuro a relação entre a modernidade, o estereótipo feminino e a influência destes com a mulher representada nos desenhos em estilo Pin-up.

Palavras-chave: Pin-Ups – Imagem da Mulher - Revista “O Cruzeiro”

Abstract: The 1950s was very important for Brazilian society. In this period there was the necessity of modernization and progress, through changes on the social ambit and behavior, the Brazilian women accompany these modifications well representing them. In this historic context that my research is based, depping the subject of woman image on the related period. For so, the main source is the “O Cruzeiro” magazine, I search the relation between modernity, feminine stereotipy and the influence from those women represented in these draws in Pin-up style.

Keywords: Pin-Ups – Women image – “O Cruzeiro” Magazine

O trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa que está em fase inicial. Ela trata da relação entre os desenhos em estilo Pin-up e a revista “O Cruzeiro”, seja na coluna “As Garotas”, desenvolvida por Alceu Penna ou em textos de moda, fotos, ilustrações e propagandas da mesma. Tenho como foco principal a década de 1950, época em que o referido magazine e as imagens de Pin-ups estavam mundialmente no auge.

Esta pesquisa teve início quando fui convidada a trabalhar como bolsista na pesquisa de mestrado da professora Laura Ferrazza de Lima, que se encontra em fase de conclusão. Nela traça-se um panorama das sessões de moda de “O Cruzeiro”, de 1928 a 1952. Este trabalho consistia na

busca e pesquisa de imagens e artigos da revista no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, localizado em Porto Alegre. Portanto, a partir desse rico material de pesquisa, resolvi vincular este tema com algum outro assunto de meu interesse, e foi então que uni a idéia de trabalhar imagens de moda e propaganda, além da seção “As Garotas” relacionando com o tema das Pin-ups.

Meu objetivo é encontrar um ponto em que estes objetos de pesquisa se encontrem, e pretendo traçar esta ligação aliando a pesquisa histórica com referência na análise iconográfica. A idéia principal é desenvolver uma pesquisa que trate do âmbito social em que a mulher brasileira na década de 1950 está inserida, sua posição perante a sociedade, e de que forma a imagem da mulher é representada na figura da Pin-up. Pretendo comparar as ilustrações americanas dessas jovens nada inocentes com imagens colidas na fonte. A figura destas remete a sensualidade e erotização do corpo feminino.

A revista “O Cruzeiro” no período da década de 1950 pretende passar uma imagem de modernidade a seus leitores, mostrando que o Brasil acompanha a marcha do progresso. Assim, acompanhando outros países, como os Estados Unidos, que estavam em plena ascensão. O “american way of life”, que é o estilo de vida americano, após a Segunda Guerra Mundial traz muitas influências para o Brasil.

A arte da Pin-up trata da imagem de uma mulher moderna, que tem atitudes sedutoras, estimulando o voyeurismo do observador. Partindo deste princípio, associo as figuras que aparecem na revista “O Cruzeiro”, tanto em fotografias de moda, propagandas e mais explicitamente na seção “As Garotas”. Em sua maior parte a revista publica imagens que lembram a mulher moderna, mas também volta-se as posturas da mulher conservadora. Esta era uma questão com a qual os editores da revista estavam preocupados, os seja, passar às suas leitoras este ar de modernidade, de novo.

A política brasileira do período também alardeava a idéia da modernidade, principalmente a partir do mandato do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961). Seu mais famoso slogan de campanha era: “Cinquenta anos em cinco”. Certamente, esta idéia de mudança se refletia na imagem da mulher que “O Cruzeiro” desejava criar, e a Pin-up servia como referência da revista para mostrar este ideal da “nova mulher”.

A fim de melhor embasar minha pesquisa resolvi aprofundar o histórico desta forma de arte. Primeiramente, procurarei uma definição sobre a mesma. Conforme Charles G. Martignette e Louis K. Meisel, em seu livro *The Great American Pin-Up*,¹ seriam elas retratos de mulheres jovens, apresentando temas ou evocando implicitamente alguma história. Geralmente estão vestidas

1 MARTIGNETTE, Charles G. e MEISEL, Louis K. *The Great American Pin-Up*. Ed. Taschen, 2002.

de forma a revelar as formas voluptuosas de seu corpo, em trajes como roupas de banho, camisolas e lingerie. Podem também aparecerem nuas nos desenhos, mas sem um ar de vulgaridade. Eram vistas em calendários, cartões postais, ilustrações de histórias, revistas, entre outros.

Charles Dana Gibson é considerado o pai criador deste estilo de ilustração. Lançou suas famosas “Gibson Girls” em 1887, para publicação em jornais da época. Em seus desenhos representava uma mulher burguesa, segura, independente e sociável. Ela era bem aceita por homens e mulheres, considerada como um ideal de mulher e de feminilidade. A “Gibson Girl” em pouco tempo tornou-se muito popular, influenciando outros artistas de ilustrações a trabalhar com esse estilo de desenho.

No período do entre guerras a imagem da “Pin-up” acaba sendo mais difundida. Muitos artistas se destacam, e criam desenhos de mulheres em diferentes estilos, mas sem perder a idéia original. Surgem a “Kirchner Girl”, a “Vargas Girl”, a “Christy Girl” e outras criações de artistas que obtiveram reconhecimento no trabalho.

A partir da década de 1930 a “Pin-up” entra em sua idade de ouro. Revistas como “Time”, “Look” e “Cosmopolitan” aderem a este estilo artístico e passam a solicitar aos desenhistas mais renomados ilustrações de mulheres famosas e estrelas do cinema. Durante a Segunda Guerra Mundial a Pin-up Americana serve como ideal de patriotismo, simbolizando e personificando a imagem da mulher americana, segura de si e audaciosa. Entre as décadas de 1930 a 1940 as atrizes mais representadas nesta arte foram Betty Grable e Rita Hayworth, e um dos ilustradores mais célebres foi Gil Elvgren ². Este artista além de criar belos desenhos neste estilo, era responsável por realizar ilustrações para fins comerciais, como propagandas da Coca-Cola, que mostravam cenas típicas de famílias norte - americanas.

Nos anos cinquenta a Pin-up passa a ter um estereótipo mais conservador. A mulher agora representa um papel mais tradicional, mas sem perder a sua sensualidade. Ela torna-se uma figura sensual, mas não vulgar, com um ar inocente e ingênuo, fazendo-a parecer até mais provocante do que as primeiras Pin-ups. Nesta década atrizes e modelos famosas posam para os ilustradores as representarem neste estilo, este é o caso de Betty Page que torna-se a figura mais importante neste tipo de desenho.

Com o passar dos anos a arte Pin-up passa a ser limitada às revistas direcionadas para o público masculino. No ano de 1953, surge a revista “Playboy”, que passa a representar a pin-up em fotografias, com mulheres de verdade. A primeira mulher a posar para a revista foi Marilyn Monroe, ícone de beleza e sensualidade no período, tornando-se símbolo da Pin-up fora dos

² MARTIGNETTE, Charles G. e MEISEL, Louis K. *Gil Elvgren The complete pin-ups*. Ed. Taschen, 2008.

desenhos. Nas décadas seguintes elas perdem espaço, e seu público passa a se interessar mais pelas revistas com fotografias de mulheres nuas ou seminuas, como a “Playboy”.

Para dar continuidade a este trabalho, realizarei pesquisas que se aprofundem mais na questão social no período da década de 1950, a posição da mulher na sociedade, bem como a forma com que a revista “O Cruzeiro” aborda este tema, e como a mesma influencia comportamentos e determina estereótipos femininos no Brasil. Após este passo, construirei relações entre a imagem da mulher brasileira em “O Cruzeiro” e a Pin-up Americana. Para embasar minhas conclusões acerca do tema proposto, farei uso de imagens de ambas as fontes e realizarei um estudo comparado.

Paola Zambon Azevedo, graduanda em Design de Moda pelo Centro Universitário Metodista do Sul IPA; Bolsista da professora Laura Ferrazza de Lima em seu trabalho de Mestrado na Pesquisa de História da Moda pela UFRGS; Estagiária na Empresa Brasil Sul no departamento de Pesquisa e Produto.

Bibliografia

MARTIGNETTE, Charles G. e MEISEL, Louis K. *The Great American Pin-Up*. Ed. Taschen, 2002.

MARTIGNETTE, Charles G. e MEISEL, Louis K. *Gil Elvgren The complete pin-ups*. Ed. Taschen, 2008.

MENDES, Valerie e DE LA HAYE, Amy. *A Moda do Século XX*. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2003.

BAUDOT, François. *Moda do Século*. Ed. Cosac Naify, São Paulo, 2002.